

Um ensaio sobre a autodeterminação individual

An essay on individual self-determination

Margarete Afonso¹, Ernane Pedro Matos Barros^{1,3}, Matheus Paiva Emidio Cavalcanti¹,
Mariane Albuquerque Lima Ribeiro^{1,2}.



¹Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Centro Universitário Saúde ABC. Santo André. São Paulo - Brasil.

²Universidade Federal do Acre. Rio Branco. Acre - Brasil.

³Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo. São Paulo - Brasil.

Autor correspondente
ernanepedro@gmail.com

Manuscrito recebido: Outubro 2019
Manuscrito aceito: Outubro 2019
Versão online: Outubro 2019

Resumo

Existem diversas compreensões acerca do papel da identidade de gênero do ser humano no espaço científico, essa discussão correlaciona definições tanto de base social quanto biológica. A atual confusão na conceptualização de “sexo” e “gênero” demonstra a necessidade de uma análise comparativa do vocabulário dinâmico científico, assim como, a inserção de um ponto de vista histórico, social e cultural interdisciplinares em conjunto com a visão biológica fora de uma lógica binária normativa. O vocábulo “gênero” pode ser definido como a construção social do sexo, diferenciando-se da variável “sexo” porque esta se refere a uma dimensão biológica da caracterização anatomo-fisiológica dos seres humanos, reconhecida como essencial e inata na determinação das distinções entre macho e fêmea. Por isto, o JHGD apresenta uma diversidade temática que tem como foco questões voltadas à saúde pública, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de conhecimento para gerar impacto nas estratégias de políticas públicas, visando a universalidade, equidade e a integralidade nas pesquisas científicas que envolvem sexo e gênero e seus impactos nas ciências da saúde.

Palavras-chave: autogestão, sexo, identidade de gênero, sexualidade, autonomia pessoal.

Suggested citation: Afonso M, Barros EPM, Cavalcanti MPE, Ribeiro MAL. An essay on individual self-determination. *J Hum Growth Dev.* 2019; 29(2):131-135. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9412>

No mundo contemporâneo vários debates têm sido realizados acerca da questão identitária de gênero, o impacto transformador dela na sociedade, bem como a abordagem do tema durante a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas nas ciências da saúde.

Tendo em vista o crescimento e desenvolvimento humano, bem como a definição do “eu” como a expressão de autodeterminação individual e direito universal, é comum encontrarmos erros quando pesquisadores se lançam no uso de variáveis em seus estudos qualitativos e quantitativos abordando sexo e gênero.

A definição da sexualidade e gênero são entendidas como elementos que orientam a existência humana, constituindo-se como pilares para a formação do “eu” individual, formado a partir de diversos fatores biológicos, sociais, psicológicos e culturais, acumulados juntamente as experiências individuais e geracionais ao longo do tempo.

Para os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), gênero é definido como o que uma pessoa tem em si mesma para ser macho e masculino ou fêmeo e feminino, ou ambivalente, baseado, em parte, nas características físicas, respostas dos pais, pressões psicológicas e sociais, sendo expresso pela identidade de gênero do indivíduo. Já sexo se constitui como a totalidade das características nas estruturas reprodutivas, funções, fenótipo e genótipo, que distinguem o organismo masculino do feminino^{1,2,3}.

A necessidade de ter distinção entre os dois sexos biológicos começou a partir do século XVIII⁴ a partir da diferenciação dos órgãos reprodutivos, surgindo neste momento o essencialismo biológico⁵. Na década de 70, o termo gênero é conceituado em Ciências Sociais que significa a “distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e à dimensão biológica dos seres”⁶, ou seja, expressa um sistema de relações que inclui o sexo⁷, porém transcende a diferença biológica.

Os conceitos de sexo e de gênero são termos que se referem a dois campos diferentes: um expressa características exclusivamente bioquímicas e fisiológicas definidas pelas biociências e o outro, abrange a dimensão cultural e subjetiva do que se entende como “ser mulher”, “ser homem” ou também o direito de não se definir⁸.

A necessidade da distinção analítica entre o conceito de “gênero” e “sexo” fica evidenciado pela construção histórica prevalente e as desigualdades de relações de gêneros⁹.

O conceito de gênero em modelos epidemiológicos deve manter instrumentos, metodologias e conceito que sejam convergentes com outras disciplinas, principalmente com a Ciências Sociais, para agregar o envolvimento do processo de saúde-doença¹⁰.

Gênero é uma transcrição cultural sobre a realidade biológica, isto é, a sociedade constrói as diferenças sexuais atribuindo funções sociais distintas entre homens e mulheres. Gênero, portanto, refere-se ao aspecto social da sexualidade humana¹¹.

A implementação do conceito de sexo e gênero nas políticas públicas de saúde, no Brasil, é resultante de questões sociais que surgiram a partir dos questionamentos do controle e desenvolvimento social juntamente com a diversidade de pesquisas científicas^{5,8}.

Assim, foi necessário a ampliação das áreas de conhecimento em ciências da saúde e da saúde coletiva, como produto da interdisciplinaridade como, por exemplo, a inserção das definições em Ciências Sociais com questões epistemológicas o qual relaciona os objetos próprios da biologia com sociologia e antropologia. A respeito disto, outras possibilidades filosóficas no âmbito das biociências têm se mostrado úteis, para tratar da diversidade biológica fora de uma lógica binária normativa⁸.

Desta forma, compreende-se que o gênero se constitui por meio de uma dinâmica das relações sociais, portanto não implica apenas dizer que não existem diferenças concretas entre homens e mulheres, mas que o gênero se inscreve nos corpos sexuados, e que estes são representados conforme o ideal social presente na cultura^{7,12}.

Desta forma, dentro deste cenário, o processo de busca para argumentações mais concretas reforça que as características sexuais que ocasionam as diferenças entre os sexos, e que essas diferenças são transpostas às práticas sociais, em que o gênero como uma definição cultural é consequência de um meio histórico^{7,12}.

Este contexto social abrange um tema polêmico, a abordagem e a compreensão sobre as diferenças entre os termos sexo e gênero, bem como a sua diferenciação sociológica e biológica irão orientar a ciência tendo como cerne uma visão universalizante, plural e abrangente.

A compreensão desses conceitos por parte dos pesquisadores em ciências da saúde permitirá que os estudos publicados tenham um olhar mais direcionado sobre as minorias, permitindo compreender de maneira mais clara e precisa suas

necessidades e a realidade em que essa parcela da população está inserida.

A falta de percepção e a constante invisibilidade social dessa parcela da população, que tem o sexo biológico diferente da sua identidade de gênero dificulta o acesso a serviços básicos, prejudica seu acesso à saúde e a marginaliza, como se esta não fizesse parte da sociedade.

É importante frisar que apesar de qualquer escolha ou definição política negar a outro cidadão o acesso a saúde vai de encontro com princípios básicos de nossa constituição federal e viola princípios da Declaração Internacional dos Direitos Humanos.

Para atingir o progresso de maneira democrática, justa e coesa não é correto discriminar nenhuma parcela da sociedade seja ela constituída por uma minoria de gênero, social e/ou econômica.

Mediante a construção conceitual proposto por este editorial, enquadrará neste periódico artigos sobre temáticas que englobam desde o desenvolvimento de infantes e adolescentes¹³⁻²⁰, agregando também a mortalidade neonatal¹⁹, condições clínicas de recém-nascidos expostos a sífilis²⁰, malformações do sistema nervoso¹⁸, sistema respiratório¹⁵ e sistema endócrinos²¹ com surgimento sindrômico durante seu desenvolvimento, bem como trabalhos sobre a alimentação do infante por meio do colostro materno e a sua composição¹³ até questões da alimentação¹⁴ e comportamentais manuais¹⁶.

Compreendem esse fascículo artigos que permitem a identificação do impacto de um pequeno procedimento cirúrgico em meio a comunidade familiar de saúde²² e a análise do uso de psicotrópicos e sua relação com a psicoterapia na interface da saúde mental²³.

Também integram trabalhos selecionados sobre pesquisas cardiovasculares²⁴⁻²⁶, a caracterização do controle da taxa cardiovascular durante a anestesia espinal²⁴ e desmame da ventilação mecânica²⁵, além da avaliação de novas técnicas de punção venosa superficial²⁶.

Ainda irá encontrar validação de um instrumento para língua portuguesa brasileira de medidas psicológicas que dizem a respeito da aparência de pessoas vivendo com HIV/Aids no Brasil²⁷.

Por isto, a revista JHGD apresenta um diversidade temática que tem como foco questões voltadas à saúde pública, demonstrando uma necessidade de conhecimento e consciência para gerar novas repercussões nas estratégias de políticas públicas, visando a universalidade, equidade e a integralidade nos processos de saúde-doença, com a inclusão de novos conceitos por exemplo, na discussão sobre sexo e gênero.

■ REFERÊNCIAS

1. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Gênero. BIREME / OPAS / OMS. [cited 2017 Jun 13] Available from: <http://decs.bvs.br/>
2. Olinto MTA. Reflexões sobre o uso do conceito de gênero e/ou sexo na epidemiologia: um exemplo nos modelos hierarquizados de análise. *Rev Bras Epidemiol.* 1998;1(2):161-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X1998000200006>
3. Lucena KDT, Tristán-Cheever E. Gender and violence: contributions to the debate. *J Hum Growth Dev.* 2018; 28(2):109-112. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.147315>
4. Laqueur T. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud.* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
5. Aquino EML. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. *Rev Saúde Pública.* 2006;40(spe):121-32. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000400017>
6. Heilborn ML. De que gênero estamos falando? *Sexualidade, Gênero e Sociedade.* CEPESC/IMS/UERJ. 1994;1(2).
7. Scott JW. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educ Realidade.* 1995;20(2):77-99.
8. Oka M, Laurenti C. Entre sexo e gênero: um estudo bibliográfico-exploratório das ciências da saúde. *Saúde Soc.* 2018;27(1):238-51. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902018170524>
9. Sampaio J, Santos GC, Agostini M, Salvador AS. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface.* 2014;18(Suppl 2):1299-1311. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>
10. Aquino EML, Barreto-de-Araújo TV, Menezes GMS, Marinho LFB. Epidemiologia, sexualidade e reprodução. [cited 2017 Jun 13] Available from: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2215398/mod_resource/content/1/CAP%2052%20Sexualidade%20e%20Reprodu%C3%A7%C3%A3o%2016.09.10.pdf

11. Araújo MAL, Andrade RFV, Cavalcante CS, Pereira KMC. Violência de gênero em mulheres com diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis no Nordeste do Brasil. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2012;36(3):713-26.
12. Saffioti HIB. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. *Cad Pagu*. 2001;16:115-36.
13. Moraes LM, Campos LA, Ferrari DVJ, Saeki EK, Poletini J, Morceli G. Maternal age influence in human colostrum acidity composition in a maternity in a country side city of São Paulo state. *J Hum Growth Dev*. 2019;29(2): 153-160. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9414>
14. Costa L, Rubio KL, Lopes SMA, Tanoueye ATA, Bertolini SMMG, Branco BHM. Effects of 12 weeks of interdisciplinary interventions on behavioral and eating parameters of adolescents with overweight or obesity. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2):177-186 DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9417>
15. Santos K, Isoppo N. Risk and protective factors for childhood asthma and wheezing disorders in the first 1000 days of life: a systematic review of meta -analyses. *J Hum Growth Dev*. 2019;29(2):136-152. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9413>
16. Silva LC, Marques I, Medina-Papst J. Effect of object weight and experience on the organization of object management task in infants of 10 months of age. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2): 192-199. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9419>
17. Nascimento AL, Tedesco NM, Marangoni DAS. Evidence of training influence on infant manual behavior: a systematic review. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2):216-231. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9425>
18. Lima LMM, Vianna RPT, Moraes RM. Spatial and Spatio- Temporal analysis of congenital malformations of nervous systems in the state of Paraíba from 2010-2016. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2): 169-176. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9416>
19. Rodrigues EC, Alves BCA, daVeiga GL, Adami F, Carlesso JS, Figueiredo FWS, Azzalis LA, Junqueira VBC, Fonseca FL. Neonatal mortality in Luanda, Angola: What can be done to reduce it? *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2):161-168. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9415>
20. Pastro DOT, Farias BP, Garcia OAG, Gambichler BS, Meneguetti DUO, Silva RSU, Prenatal quality and clinical condition of newborns exposed to syphilis. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2): 249-256. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9429>
21. Calderon MG, Lemos CMB, Alem MD, Pinelli TC, Raimundo RD. Complete Androgen Insensitivity Syndrome, and Literature Review. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2): 187-191. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9418>
22. Sesquim DL, Ramos JLS, Pinasco GC, Lopes MTN, Dalla MDB, Vetis MS, et al. Access to minor surgical procedures in a community family health unit: an initiative for improving care and access as basic health units. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2): 257-262. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9430>
23. Damasceno MR, Bezerra IMP, Nazaré LN, Mendes AA, de Abreu LC. Dynamics of psychopharmaceutical use and relationship with psychoanalytic psychotherapy in the mental health interface: an integrative review. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2): 274-283. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9432>
24. Batista HMT, Silveira GBM, Campos MF, Carlesso JS, Valenti VE, Bezerra IMP, et al. Fractality and chaotic behavior of heart rate variability as hypotension predictors after spinal anesthesia: Study protocol for a randomized controlled trial. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2): 284-294. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9433>
25. Guerra M, Zangirolami-Raimundo J, Sarmiento GJV, Salatini R, Silva PJ. Cardiac autonomic modulation during different modes of weaning of mechanical ventilation. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(2): 232-240. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9427>
26. Nardino EP, Kafajian-Haddad AP, Silva DAP, Correa JA. Efficacy Evaluation of a non-human experimental model for ultrasound-guided superficial venous puncture: clinical randomized assay. *J Hum Growth Dev*. 2019;29(2):241-248. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9428>
27. Martins MA, Neves NA, Moss T, Martins WH, Pereira GV, Pessôa KVO, et al. Cross cultural adaptation into Brazilian Portuguese language of Derriford Appearance Scale 24 (DAS – 24) for people living with HIV/ AIDS. *J Hum Growth Dev*. 2019;29(2): 200-215. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9421>

Abstract

There are several understandings about the role of human gender identity in the scientific field, this discussion correlates definitions of both social and biological basis. The current confusion in the conceptualization of “sex” and “gender” demonstrates the need for a comparative analysis of the scientific dynamic vocabulary, as well as the insertion of an interdisciplinary historical, social and cultural point of view together with the biological view outside the normative binary logic. The word “gender” can be defined as the social construction of sex, differing from the variable “sex” because it refers to a biological dimension of the anatomo-physiological characterization of humans, recognized as essential and innate in determining the distinctions between male and female. Therefore, the JHGD presents a thematic diversity that focuses on issues related to public health, demonstrating the need to develop knowledge and generate impact on public policy strategies, aiming at universality, equity and comprehensiveness in scientific research involving sex and gender, and their impacts on health sciences.

Keywords: sex, gender identity, sexuality, self-management, personal autonomy.

©The authors (2019), this article is distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The Creative Commons Public Domain Dedication waiver (<http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/>) applies to the data made available in this article, unless otherwise stated.